



## **Etnoecologia na região do Parque Nacional de Sempre-Vivas, MG: subsídios para elaboração de Termos de Compromisso**

*Suelma Ribeiro Silva  
CECAT  
suelma.ribeirosilva@gmail.com*

### **Resumo**

Durante a terceira oficina regional para elaboração do Plano Estadual de Proteção à Biodiversidade do Estado de Minas Gerais, realizada nos dias 24 e 25 de outubro de 2012 em Diamantina, o tema do extrativismo foi abordado nos diferentes grupos de trabalho constituídos em torno da temática de proteção à biodiversidade. Dentre os problemas abordados referentes ao tema, destacaram-se as seguintes ações para o ordenamento do extrativismo: (i) investimento em pesquisa; (ii) capacitação das comunidades envolvidas no setor extrativista; (iii) regularização ambiental da atividade; e (iv) compreensão dos componentes

dos arranjos produtivos locais da sociobiodiversidade. Além disso, ainda no ano de 2012, numa reunião na presidência do ICMBio (18.12.2012) com a participação de representante de extrativistas de sempre-vivas, chefe do PARNA Sempre-Vivas e CECAT, foi colocada a necessidade de se discutir a elaboração de um termo de compromisso visando o uso de sempre-vivas no Parque Nacional de Sempre-Vivas. Dessa forma, a proposta em questão justifica-se na medida em que a pesquisa etnoecológica propõe-se contribuir para a caracterização e sistematização das práticas de manejo de sempre-vivas na região na Cadeia do Espinhaço.

Os resultados obtidos até o momento contribuem para o estreitamento na relação do PNSV com as comunidades usuárias de recursos no interior e entorno da unidade, de maneira que se possam construir acordos para que esses usos sejam feitos de forma ordenada até que ocorra a consolidação territorial da unidade. Além disso, as informações relativas ao extrativismo das sempre-vivas trazem elementos importantes para a discussão da regulamentação da atividade no estado de Minas Gerais, assunto que se discute atualmente em grupo de trabalho formado no âmbito do conselho do Mosaico do Espinhaço: Alto

Jequitinhonha- Serra do Cabral.

Dessa forma, acredita-se que o projeto contribuirá com o ordenamento da exploração das sempre-vivas, em especial daquelas constantes em listas de espécies ameaçadas. Além disso ao conhecer melhor o contexto do Parque Nacional das Sempre-Vivas, a equipe gestora intervirá de forma mais qualificada na unidade no processo de solução de seus problemas e conflitos, bem como no desenvolvimento de suas potencialidades.